

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS - PMMA

JOÃO GABRIEL EMÍDIO MACEDO

O PROCESSO DE ENSINO FORMATIVO PARA OS CADETES DO CFO-PMMA:
os impactos da didática na prática docente

São Luís
2022

JOÃO GABRIEL EMÍDIO MACEDO

O PROCESSO DE ENSINO FORMATIVO PARA OS CADETES DO CFO-PMMA:
os impactos da didática na prática docente

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais da Universidade Estadual do Maranhão, em cumprimento das exigências para obtenção do título de Bacharel em Segurança Pública.

Orientador (a): Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes.

São Luís

2022

Macedo, João Gabriel Emídio.

O processo de ensino formativo para os cadetes do CFO - PMMA: os impactos da didática na prática docente / João Gabriel Emídio Macedo. – São Luís, 2022.

64f

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais Polícia Militar, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes.

1.Educação. 2.Ensino. 3.Aprendizagem. 4.Didática. 5.Impactos. I.Título.

CDU: 355.233.1(812.1)

JOÃO GABRIEL EMÍDIO MACEDO

O PROCESSO DE ENSINO FORMATIVO PARA OS CADETES DO CFO-PMMA:
os impactos da didática na prática docente

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais da Universidade Estadual do Maranhão, em cumprimento das exigências para obtenção do título de Bacharel em Segurança Pública.

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes

Universidade Estadual do Maranhão

Prof. Me. Maria de Fátima Ribeiro dos Santos

Universidade Estadual do Maranhão

Cap. QOPM Francisco José Cunha dos Santos Júnior

Polícia Militar do Maranhão

À minha família, a quem eu devo tudo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste sonho.

À minha família de modo geral, que sempre vibrou com as minhas vitórias, tios e primos, sendo eles: Sandra, Samara, Danilo, Neto, José Matias, Mano, Karla e Vinicius.

Aos meus pais, Dennes e Kátia que nunca mediram esforços para me proporcionar uma boa educação e fazer com que eu chegasse onde cheguei, bem como a todo apoio que me prestaram diariamente, funcionando como meu combustível.

Ao meu irmão Davi, que me incentivou nos momentos difíceis e sempre esteve presente quando precisei.

À minha irmã Ana Carolina e madrinha Sanilde, que mesmo longe sempre se fizeram tão presentes nessa jornada.

Ao meu tio Silva Neto, àquele que eu me espelho como futuro oficial e como pessoa, por sempre me apoiar e fazer em silêncio tudo que pôde para a realização desse sonho.

Ao meu avô Macedo, aquele que herdei o nome de guerra para o exercício da minha missão como militar, ao meu avô Wilson ao qual herdei a profissão policial, bem como às minhas avós Carmita e Lica, que sempre me seguraram firme em suas orações e me acolheram quando necessário.

À minha namorada Stephanny, por aparecer e estar firme comigo nessa reta final, que apesar da sua rotina mais difícil, nesse momento prestou fundamental apoio para que eu conseguisse chegar até aqui.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei ao CFO. Em especial aos laranjeiras, com quem sempre pude contar em todos os

momentos, e que dividimos momentos de solidão e saudade de casa, sendo eles: Pedro, Melo, Cury, L. Pereira, Lima, Sávio, Almeida, Emanuel, Cavalcante e Lucas.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

Aos oficiais que estiveram presentes na minha formação desde o começo e nunca me abandonaram como profissional e nem como amigo, sendo eles Francisco José Cunha dos Santos Júnior e João Carlos da Cunha Alves.

Ao professor, Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade, sem ele não teria conseguido.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

“E paz de Deus, que excede todo o entendimento, guarde o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.”

Filipenses 4:7

RESUMO

Os impactos da didática na formação dos oficiais da Polícia Militar do Maranhão. A educação em sentido mais amplo é atividade meio para o desenvolvimento pessoal e atua como atividade fim para um eixo de mudança social. Nesse contexto, o presente estudo vem analisar os impactos no processo do ensino e da aprendizagem da didática estabelecida pelos professores em sala de aula do curso superior de formação dos oficiais da Polícia Militar. No decorrer da pesquisa foi abordado o processo de ensino e da aprendizagem, os domínios e estilos de aprendizagem, a didática e as suas contribuições na formação de professores e alunos. Com o fito de contextualização, também foi descrito a formação militar, em especial a do Curso de Formação de Oficiais- CFO da PMMA, utilizando a Academia de Polícia Militar “Gonçalves Dias” seus instrutores e alunos como público alvo. Demonstra-se as contribuições que o uso da ferramenta didática possibilita para todos os atores envolvidos na formação dos oficiais. Sendo que dados reais foram colhidos através de pesquisa de campo com a adoção de estudos dos mais diversos autores e trabalhos correlatos. Com adoção da pesquisa mista com dados quanti-qualitativos e todo o percurso metodológico se pautou na descrição e demonstrações estatísticas da importância, necessidades de obter-se habilidades e competências da didática para um bom desempenho no processo do ensino e da aprendizagem. Os impactos do ensino na formação dos discentes do CFO PM dizem respeito ao bom conhecimento da didática tanto no aprender como no ensinar.

Palavras-chave: educação; ensino; aprendizagem; didática; impactos; CFO; PMMA.

ABSTRACT

The impacts of didactics in the training of officers of the Military Police of Maranhão. Education in the broadest sense is a means activity for personal development and acts as an end activity for an axis of social change. In this context, the present study analyzes the impacts on the teaching and learning process of the didactics established by the teachers in the classroom of the higher education course for military police officers. During the research, the teaching and learning process, the domains and learning styles, didactics and their contributions in the training of teachers and students were addressed. With the purpose of contextualization, the military training was also described, in particular that of the PMMA Officers Training Course - CFO, using the Military Police Academy "Gonçalves Dias" its instructors and students as a target audience. It demonstrates the contributions that the use of the didactic tool makes possible for all the actors involved in the training of officers. Since real data were collected through field research with the adoption of studies from the most diverse authors and related works. With the adoption of mixed research with quantitative-qualitative data and the entire methodological course was based on the description and statistical demonstrations of the importance, needs to obtain skills and competences of didactics for a good performance in the teaching and learning process. The impacts of teaching on the training of CFO PM students concern the good knowledge of didactics both in learning and teaching.

Keywords: education; teaching; learning; didactics; impacts; CFO; PMMA.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1- Comportamentos dos professores para um ensino eficaz.....	21
Quadro 2- Relação estilos de aprendizagem VARK.....	23
Figura 1- Aprendizagem experiencial	24
Quadro 3- Atividades relacionadas ao modelo Kolb.....	25
Figura 2- Modelo Felder-Silverman.....	26
Figura 3- Modelo proposto por Dunn e Dunn.....	27
Gráfico 1- Mudanças de técnicas e modelos didáticos como suporte para assimilação do conhecimento.	41
Gráfico 2- Conhecimento da didática pelo professor.....	42
Gráfico 3- Reflexão sobre a prática docente.....	43
Gráfico 4- Professor sem didática.....	44
Gráfico 5- Didática apreendida colabora para as diversas funções desenvolvidas na segurança pública.....	45
Gráfico 6- Didática como fator determinante para aprendizagem e entendimento da realidade social.....	46
Gráfico 7- Importância e necessidade da didática para o trabalho docente.....	48
Gráfico 8- Finalidade da didática.....	49
Gráfico 9- Didática como concepção crítica do ensino.....	50
Gráfico10- Necessidade de formação didática para professor/educador/treinador.....	51
Gráfico 11- Percepção dos impactos da didática na formação do cadete.....	52
Gráfico 12- Construção do conhecimento e procedimentos metodológicos como processo de ensino-aprendizagem.....	53

LISTA DE SIGLAS

APMGD	Academia de Polícia Militar “Gonçalves Dias”
CEGESP	Curso de Especialização em Gestão Estratégica em Segurança Pública
CFAP	Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças
CFO	Curso de Formação de Oficiais
CHO	Curso de Habilitação a Oficial
CPE	Comando de Policiamento Especializado
CPM	Comando de Policiamento Metropolitano
CPRvInd	Companhia de Polícia Rodoviária Independente
FGV	Fundação Getúlio Vargas
<i>ILS</i>	<i>Index of Learning Styles</i>
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 EDUCAÇÃO COMO EIXO DE MUDANÇA.....	16
2.1 Processo de ensino e da aprendizagem	19
2.2 Domínios e estilos de aprendizagem.....	21
3 IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA.....	29
3.1 Panorama socio-histórico e didática no ensino superior.....	30
3.2 Contribuições da didática.....	31
4 FORMAÇÃO MILITAR.....	34
4.1 Curso de Formação de Oficiais da PMMA.....	35
4.2 Influência da didática na formação do cadete CFO PMMA.....	36
5 CAMINHO METODOLÓGICO	38
5.1 Pressuposto epistemológicos e abordagem da pesquisa.....	38
5.2 Quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos técnicos.....	38
5.3 Local, universo e amostra da pesquisa.....	39
5.4 Técnicas, tratamento dos dados e limitações do método	39
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	41
6.1 Análise das respostas dos discentes.....	41
6.2 Análise das respostas dos docentes	47
7 CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS DISCENTES	60
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS DOCENTES.....	62

1 INTRODUÇÃO

O ato de educar requer de quem o faz, conhecimentos técnicos e científicos que proporcione habilidades e competências no processo do ensino e da aprendizagem, onde o sujeito cognoscente (capaz de conhecer), recebe o objeto cognoscível (para ser conhecido) de forma mais clara, precisa e objetiva, oportunizando um aprendizado mais eficiente e eficaz.

Contudo, aprender a apreender elementos da didática no processo de formação sempre favorece ao professor, instrutor, educador, capacidades ao aprendiz de identificar, analisar e intervir na realidade com maior propriedade, isto porque, a contextualização dos conhecimentos repassados em sala de aula se torna entendido quando se tem a didática como formação no processo do ensino e da aprendizagem.

Neste contexto, tornar o conhecimento da didática, sua importância e necessidade na formação dos oficiais, foi objeto de estudo desta pesquisa, que se justificou devido a real necessidade dos cadetes em formação precisarem conhecer e se desenvolver didaticamente em suas ações, devido práticas que incluem o treinamento após formado, bem como, controle e instrução diante de uma tropa.

Somado a isso, os futuros oficiais egressos do CFO, atuarão na formação de todo o pessoal que compõe o serviço da polícia militar no Estado do Maranhão, sendo necessário a utilização de estratégias didáticas no momento de repasse do conhecimento à tropa. Não obstante, as relações dos superiores com os subordinados que são determinadas pela hierarquia e disciplina no contexto militar dificultam a inteligibilidade dos conteúdos apresentados, sendo necessário a utilização de ferramentas didáticas que permitam o processo do ensino e da aprendizagem de maneira mais fluida e que dinamize a elucidação do conhecimento.

Além disso, o presente estudo vem oportunizar aos estudantes universitários os impactos da didática no contexto do ensino superior, modalidade que é processo na formação do oficial, o qual deve entender da necessidade de se obter ferramentas de ensino que favorecerão repasse dos conhecimentos, bem como, a realização de atividades operacionais e administrativas, que requerem um conhecimento continuado e necessitam de atualização para o embasamento da sua atuação, por sofrerem constantes modificações técnicas e jurídicas.

Desse modo, o conhecimento que deve ser provido, via de regra, pelos oficiais da corporação, responsáveis pelo processo de ensino dos profissionais da polícia

militar, observam impactos positivos na sua estrutura organizacional por meio da melhoria do processo formativo.

Portanto, para melhor entendimento desse estudo acerca dos impactos da didática na prática docente para os cadetes do CFO PMMA, foi obtido através de percurso metodológico que recorreu prioritariamente de um estudo bibliográfico a respeito das técnicas e métodos de ensino, da didática e seus impactos no ensino superior, além da pesquisa de campo no âmbito da Academia de polícia com discentes e docentes com uma amostra significativa, conhecimento necessário a entender a importância que recursos pedagógicos trazem consigo na formação de um profissional.

Para fins de elaboração, o problema de pesquisa baseou-se na seguinte questão norteadora: De qual modo o desempenho didático no CFO impacta no processo formativo do futuro oficial sob a perspectiva dos instrutores e dos cadetes das 25^a, 26^a e 27^a turmas do CFO durante todo processo de ensino e de aprendizagem?

Como objetivo geral, a pesquisa buscou analisar os impactos, além da importância do desempenho didático por meio de procedimentos pedagógicos para o processo formativo do CFO sob a perspectiva dos instrutores e dos cadetes das 25^a, 26^a e 27^a turmas do CFO, durante todo processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, os objetivos específicos que motivaram o estudo foram: Analisar a importância da educação e do conhecimento como eixo de mudança da realidade social; Descrever o processo pedagógico de ensino-aprendizagem através da didática; Levantar informações sobre domínios e estilo de aprendizagem utilizados para a intensificação do aproveitamento nas instruções realizadas; Identificar os impactos da didática na educação superior; Analisar a necessidade das ferramentas de ensino no processo de formação militar; Abordar o posicionamento de instrutores e alunos a respeito dos impactos da didática no processo formativo na Academia de Polícia Militar “Gonçalves Dias”; Avaliar o grau de satisfação dos cadetes da PMMA em relação ao aproveitamento nas disciplinas ministradas na APMGD.

O presente trabalho foi dividido por etapas, somando um total de sete seções a serem abordadas. A primeira expõe o tema do trabalho, da justificativa, do problema de pesquisa, dos seus objetivos gerais e específicos, do ambiente onde foi desenvolvido, bem como do público envolvido na pesquisa.

A segunda seção destaca a educação como eixo de mudança social, do seu ensino mais básico até o ensino superior, de modo que venha a interferir em todas as camadas e direitos sociais previstos na Constituição Federal de 1988, mostrando como se dá o processo de ensino e de aprendizagem, bem como os seus modelos e técnicas de ensino para que possa solidificar a educação de modo eficaz em todo o contexto social.

Mais adiante, a terceira seção explica a didática, explicitando o que seria essa ferramenta do ponto de vista de grandes nomes da pedagogia, a exemplo de Libâneo, bem como apresentá-la como uma ferramenta pedagógica que possui bastante influência no processo de ensino, além de trazer o seu processo histórico de adoção no ensino superior e as suas contribuições nesse contexto.

Desse modo, a quarta seção abordar pressupostos legais a respeito da formação militar, que é o foco do trabalho, mais especificamente versando sobre o Curso de Formação de Oficiais, sobre a Academia de Polícia, além das influências dessa ferramenta didática no processo de ensino formativo do cadete e na sua vida profissional de egresso como oficial.

Para isso, a quinta seção mostra o caminho percorrido para que fosse feito todo o estudo a respeito do tema. Desse modo, será abordado os pressupostos epistemológicos, a abordagem da pesquisa, os seus objetos, os procedimentos técnicos utilizados, o local onde foi realizado o estudo, o universo e a amostra utilizada, as técnicas de pesquisa, o modo como foi realizado o tratamento e a análise de dados, além das limitações do método.

A sexta explicita o ponto de vista dos instrutores e dos alunos mediante pesquisa de campo, de modo a corroborar com a releitura bibliográfica que foi produzida no trabalho. Por meio da confirmação empírica foi possível enxergar a veracidade do que fora trabalhado pelos autores a respeito da didática. Por fim, a sétima e última unidade traz uma sucinta retomada de todo o trabalho, além de apresentar as considerações finais do autor a respeito do tema.

Nesse sentido, foi possível observar que é através da produção acadêmica/científica dá a oportunidade de conhecer assuntos que são de extrema importância para a corporação de modo que possa contribuir institucionalmente para a sua evolução.

2 EDUCAÇÃO COMO EIXO DE MUDANÇA

Educar é um ato de formar, de instruir, é um direito de todos e um dever do Estado e da família que deve ser promovido e incentivado por toda a sociedade. Os processos formativos por sua vez se instituem de acordo com o nível ou modalidade, onde no direito brasileiro a educação refere-se a todos os processos formativos, formais e informais, públicos e privados voltados ao desenvolvimento da pessoa humana.

De modo geral, é possível entender que toda sociedade é responsável pela educação dos seus indivíduos, através da formação moral, intelectual e física. E é sob essa égide que se pode inferir que o processo educativo em seu espectro mais global não é apenas um requisito para a vida em grupo, mas também é um processo que gera a identidade de um povo, aliado às suas experiências e conhecimentos que proporcionam a execução das atividades mais simples até as mais complicadas com o fito de atuar em razão das suas necessidades econômicas, sociais e políticas. Dessa maneira, é observado que o repasse de conhecimento se faz necessário do nascimento ao fim da vida do indivíduo.

Nesse viés, é importante destacar que a prática educativa ao ser sociável é estabelecida através de institutos sociais como: família, igreja, trabalho, sociedade e Estado, e é através do Estado que está tipificado em lei o dever de prover esses direitos sociais a todo e qualquer ser humano, amparado no Art. 6º da Constituição Federal, que passa a versar:

“Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015).

Desse modo, é possível elucidar a preocupação do legislador em estabelecer a educação social como um direito fundamental à existência do ser humano em sociedade e em seguida torná-la também um dever a todos aqueles que são responsáveis pelo sistema educacional associados às instituições sociais. Dessa forma, para compreensão é possível referenciar a alteração que foi realizada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), através da Lei nº 12.796/2013 (BRASIL, 2013), que também divide o sistema de ensino da infância até a fase adulta, tornando-a um processo contínuo e desenvolvimentista, uma vez que

passa a versar em seu artigo 6º: "É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 anos de idade" (Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013). Através desse dispositivo legal, a educação é apontada como um preponderante eixo de mudança e de alicerce na vida do ser humano, que passa a integrar ao longo da sua vida a necessidade do conhecimento sobre as mais diversas áreas que compõem o seu sistema cognitivo.

Nesse viés, é conhecido através da obra de Libâneo (1990), duas formas de educação, a intencional e a não-intencional. A primeira está diretamente relacionada às intenções e aos objetivos mensurados de forma consciente, como é o caso das formações na educação escolar e na educação superior, que irão se utilizar de métodos, técnicas e ferramentas que devem proporcionar a qualidade no processo de repasse do conhecimento com o objetivo claro e evidente de proporcionar um enriquecimento cultural de modo que o indivíduo possa atuar na área escolhida pautado em aparatos científicos e na experiência obtida através de experimentos e comprovações. Contrário a isso, a educação não intencional é aquela que não possui um objetivo definido e que é criada de modo que surja até mesmo de maneira inconsciente, como é o caso das informações repassadas pelos meios de comunicação em massa ou então os conhecimentos populares transmitidos de forma hereditária no seio social, ambas facilmente contestadas à rigor do ensino científico.

Entretanto, é possível observar que a educação está diretamente relacionada ao contexto social, político, econômico e cultural na qual está inserida. E é a partir desses fatores determinantes que uma sociedade passará a nortear as suas práticas educativas, com a finalidade de se obter um juízo de valor e um parâmetro ético e moral a serem disseminados e cobrados dos indivíduos inseridos no meio em questão, além de servir de parâmetro para as instituições de ensino que utilizarão esses valores como base para a formação do ser humano.

Diante do exposto, é notório que a mudança em qualquer eixo social, principalmente aqueles que necessitam de reformulações, como é o caso das comunidades onde há a predominância de crimes estruturais, à exemplo do crime de racismo e de intolerância religiosa, que são preceituados como atitudes ilegais e amorais, devem ser trabalhadas de modo a serem desestruturadas mediante o trabalho contínuo do sistema educacional de uma sociedade, que opera de modo sistematizado à formação do cidadão das atitudes mais simples até as mais complexas envolvendo a participação em um grupo social.

Para elucidação dos fatos, o especialista em educação, professor e mestre Lotério (2009), trata em suas obras sobre os impactos da educação como eixo de transformação social, e é importante destacar que são trabalhados aspectos essenciais na sociedade como: combate à pobreza, crescimento da economia, promoção da saúde, garantia de acesso aos direitos, diminuição da violência além do fortalecimento da democracia e da cidadania. Com a abordagem sobre os temas em questão, é possível traçar um parâmetro de causa e consequência em relação ao que é vivenciado em determinado contexto social.

Dessa forma, Lotério (2009), ainda traz dados que se observam no tocante à pobreza, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), um pós-graduado possui em média 422% a mais de chances de conseguir um emprego que uma pessoa não alfabetizada. Com relação ao crescimento da economia observou-se através de pesquisas promovidas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que os países que priorizam o fomento à educação registram crescimento econômico acima da média, além de apontar que cada ano que seja adicionado de grau de escolaridade aumenta a média anual do PIB em 0,37%. No tocante a promoção da saúde, a UNESCO também traz dados de que a mãe que sabe ler proporciona ao seu filho 50% a mais de chances de sobreviver após os 5 anos de idade, além de também proporcionar o acesso a hábitos mais saudáveis, diminuir a taxa de fecundidade e de mortalidade infantil.

Em relação a garantia de acesso aos direitos, o mestre Lotério (2009), traz a relação de cidadão e o acesso aos seus direitos e deveres, garantidos por lei, além da consciência crítica que é desenvolvida para exigir e questionar o desenvolvimento de políticas públicas. Além disso, entre a educação e a violência também é possível traçar um parâmetro inversamente proporcional, visto que é através do conhecimento que é possível superar a ignorância, a intolerância e os conflitos de classe que ainda se fazem presentes, aumentando assim, os níveis de tolerância, compreensão e amizade. Por fim, o professor ainda sugere que a democracia e a cidadania, elementos presentes na Constituição Federal, são impactadas diretamente pela educação de modo que países que possuem uma maior quantidade de pessoas com ensino superior se fazem mais presentes nas urnas para o exercício do direito de voto, bem como torna o contexto social mais engajado e participativo.

Nesse contexto, fica evidente que a educação é um importante eixo de mudança em várias esferas da vida em sociedade, tornando-se assim uma ferramenta

fundamental para o exercício de direitos e de desenvolvimento no que se refere ao espectro cultural, social e econômico. Além disso, é importante destacar que a educação é promovida por meio de diversos fatores científicos e a sua concepção de modo eficaz se dá através de práticas pedagógicas.

2.1 Processo de ensino e da aprendizagem

Quando tratados de forma isolada o ensino vai ser conceituado como “Ação, arte de ensinar, de transmitir conhecimentos, de instruir alguém através da informação; instrução.” E a aprendizagem como “Ação, processo, efeito ou consequência de aprender; aprendizado.” (RIBEIRO, 2020). As ações de ensino e de aprendizagem quando tratados como duas coisas estáticas e distintas podem promover um significado que não é condizente com o real objetivo, que é ser tratada como um processo. Freire (1971), concebe que a análise dessas palavras de forma isolada pode ser considerada uma “concepção bancária” e não uma “prática educacional” adequada. Dessa maneira, para estudar esse processo é preciso tratar de algumas peculiaridades no que tange a ensino eficaz, professor eficaz e da consequência que é a aprendizagem.

De acordo com estudos de Brophy e Good (1986), após pesquisas e discussões sobre o tema chegou-se à conclusão do que poderia ser considerado um ensino de qualidade. Partindo do docente, as condutas que mais se amoldaram a um rendimento positivo dos alunos foram: maior tempo de aprendizagem adequado ao ritmo dos discentes; interação ativa professor-aluno; estrutura da turma; altas expectativas e utilização do reforço positivo.

Somado a isso, para Slavin (1986), os elementos que garantem um ensino eficaz e alteram diretamente o rendimento nesse processo são: qualidade da instrução (grau de conteúdos ministrados, de modo a ser assimilado facilmente); níveis adequados de instrução (o momento em que o professor identifica que o aluno está pronto para receber nova carga de conhecimento); incentivo (garantia que o instrutor tem de que os alunos estão motivados para a execução da prática do assunto ministrado) e por fim, o tempo (garantia de um período adequado pra assimilação do conhecimento por parte do aluno).

Quando se trata sobre o professor eficaz nesse processo, é importante destacar que ele é um dos quesitos mais importantes para o alcance ideal dos

objetivos almejados. Portanto, é importante trazer o conceito do que seria esse professor ideal na construção do conhecimento. Silva (1992), em seus estudos, trouxe três aspectos que sempre eram citados por diversos autores para essa característica, são eles: domínio de conteúdo e metodologia, envolvimento na realidade dos discentes e reflexão sobre o seu trabalho.

Mais adiante, Friedman (1999), ao fazer uma releitura de importantes autores sobre o que seria um professor eficaz, chegou à conclusão de que ele deve ter as seguintes características: empatia (deve levar em consideração as características pessoais de cada indivíduo); conhecimento (deve ter domínio sobre o conteúdo a ser repassado); relação com o discente (deve trabalhar as relações para que sejam sempre de parceria e cumplicidade); didática (metodologia para criar artifícios de aprendizagem que facilitem o aprendizado e o processo envolvido na otimização de repasse de conhecimento); administração da sala (controle do professor a respeito da disciplina e do aconselhamento da turma de modo que possua domínio na supervisão e na ordem necessária para condução do processo); preparação das aulas (o professor deve planejar suas aulas definindo metas e objetivos); motivação (deve sempre motivar o seu aluno a persistir nos seus objetivos) e por fim, o autor traz o contato com os pais ou com aqueles que sejam diretamente ligados ao aluno de modo que discuta e aborde as dificuldades integradas à assimilação do conhecimento.

Ademais, Maicas (1996, *apud* ALBUQUERQUE, 2010), evidencia outros importantes estudos realizados por autores como Glover e Bruning (1987), Walberg (1986, 1988, 1990) e Rosenshine e Stevens (1986), que sustentam que o professor eficaz produz total diferença nesse processo de ensino-aprendizagem, de modo retratado no quadro abaixo (Quadro 1) que apresenta os comportamentos instrutivos dos professores para um ensino eficaz.

Quadro 1 - Comportamentos dos professores para um ensino eficaz

Comportamentos instrutivos dos professores para um ensino eficaz		
Glover e Bruning	Walberg	Rosenshine e Stevens
1. Promovem o desenvolvimento das habilidades de pensamento; 2. Ajudam a construir um auto-conceito positivo dos alunos e motivam as suas aprendizagens; 3. Conduzem a classe/turma com eficácia; 4. Instruem de uma maneira eficaz; 5. Realizam uma avaliação contínua da aprendizagem dos seus alunos; 6. Adaptam os seus ensinamentos às necessidades especiais dos alunos; 7. Continuam a aprender durante toda a vida.	1. Fazem uso de reforços positivos; 2. Proporcionam aos alunos indícios de resposta e retroalimentação (feedback); 3. Favorecem as actividades de aprendizagem cooperativa; 4. Criam um clima positivo na sala de aula; 5. Destinam um tempo adequado para a instrução; 6. Fazem perguntas de alto nível cognitivo; 7. Fazem uso de organizadores prévios.	1. Revisão e repasso do trabalho do dia anterior; 2. Exposição do novo conteúdo ou material; 3. Prática supervisionada do aluno; 4. Retroalimentação e correcção; 5. Prática independente do aluno; 6. Revisões semanais e mensais.

Fonte: Albuquerque (2010)

Desse modo, impede salientar que o processo ensino-aprendizagem não é algo estático e para que haja uma eficácia nesse processo é importante que seja observado comportamento tanto do corpo docente, quanto do corpo discente, tornando assim o processo uma via de mão dupla. Diante disso, é fundamental o entendimento que trazem Glover e Bruning (1987), Walberg (1986, 1988, 1990) e Rosenshine e Stevens (1986) (*apud* ALBUQUERQUE, 2010), que para um ensino eficaz o comportamento instrutivo do professor precisa incluir o aluno como sujeito ativo nesse processo, deixando de atuar apenas como receptor do conhecimento com base no método de ensino tradicional.

2.2 Domínios e estilos de aprendizagem

Nesse tópico será trabalhado os estilos de aprendizagem, os seus aspectos fundamentais e o seu emprego de acordo com o que foi proposto nos modelos Vark, Kolb, delineador de estilos, índice de estilos de aprendizagem e Dun Dun, fundamentais para embasar o conhecimento necessário para a compreensão do estudo. Para Lopes (2002 *apud* SCHMITT; DOMINGUES, 2016), apesar da grande diversidade de modelos que propõem conhecimento sobre os estilos de aprendizagem, essa temática tem ganhado força entre os educadores, de modo que

tenham ferramentas necessárias para a construção das suas aulas, traçando panoramas pedagógicos que permitam uma maior assimilação de conhecimento por parte dos alunos.

Para isso, é importante também conceituar os estilos de aprendizagem do ponto de vista de grandes estudiosos do ramo, que inclusive também propuseram modelos sobre esses estilos, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem não está ligado exclusivamente à transmissão do conhecimento da forma tradicional, vale ressaltar que os estilos propostos levam em consideração a particularidade das pessoas que estão inseridas em ambientes onde fatores exteriores, interiores, sociais e pessoais irão influenciar na capacidade de assimilação do conhecimento de cada indivíduo.

De acordo com Rita e Kenneth Dunn (1978, *apud* ALBUQUERQUE, 2010), esses estilos são conjunturas que permitem aos indivíduos concentrar, absorver e guardar informações e técnicas novas ou complicadas. Além disso, para Jacobsohn (2003, *apud* ALBUQUERQUE, 2010), os estilos de aprendizagem variam com o tempo, por estarem diretamente associados ao indivíduo e a sua mutualidade, e para o processo ensino-aprendizagem se tornar efetivo ele deve levar em consideração as particularidades das pessoas, visto que essas se diferenciam e possuem maneiras de aprender que destoam umas das outras. A seguir será estudado os modelos que Albuquerque (2010), trouxe em seu trabalho a respeito desses domínios e estilos de aprendizagem.

O modelo VARK, proposto por Neil Fleming (2001), leva em consideração canais sensoriais para o auxílio da aprendizagem, embora a grande maioria utilize todos esses canais quando há a incorporação do conhecimento, a utilização de algumas habilidades específicas é preferida por alguns de modo que coopere com o seu desenvolvimento cognitivo. Para definição consciente desse estilo é necessário entrevista, utilização de listas e de questionário de pesquisa, que leva o nome do modelo. Vale ressaltar que a sigla VARK foi escolhida pelo autor para representar os canais de aprendizado, visto que o ser humano possui quatro, que são eles visual, auditivo, leitura/escrita e o sinestésico.

- No canal visual, o indivíduo é mais atraído pelas informações obtidas pela visão, utilizam listas e organogramas além de que costumam lembrar facilmente de algo que foi captado pelos olhos.

- No auditivo, as instruções faladas e discutidas são mais facilmente assimiladas pelo público, podem ser facilmente atrapalhados por sons e preferem a linguagem oral para o desenvolvimento do conhecimento.
- Para o sinestésico, os indivíduos com maior facilidade nesse canal preferem aprender as tarefas por si mesmos, utilizando o contato e sua interação com o meio ambiente. No quadro abaixo (Quadro 2) é possível observar as características do modelo discutido.

Quadro 2 - Relação estilos de aprendizagem VARK

Visual	Auditivo	Leitura/Escrita	Sinestésico
Diagramas	Debates, palestras	Livros, textos	Estudos de caso
Gráficos/Imagens	Discussões	Folhetos	Modelos de Trabalho
Aula expositiva	Conversas	Leitura de artigos	Palestrantes convidados
Vídeos	CDs de áudio	Comentários escritos	Demonstrações
Resolução de exercícios	Áudio e Vídeo	Desenvolvimento de resumos	Atividade Física
Pesquisa na Internet	Seminários	Ensaio	Resolução de exercícios
Aulas práticas	Música	Múltipla escolha	Palestras
Projeções (slides)	Dramatização	Bibliografias	Aulas Práticas

Fonte: Schmitt; Domingues (2016)

O modelo Kolb, é constituído de um ciclo que foi criado para melhor conduzir o processo educacional, ele também vai servir para equilibrar o ritmo de estudo, a organização do tempo e do aprendizado, de maneira que ocorra de forma disciplinada. Este modelo irá ser trabalhado com um inventário que possui sentenças que levam pesos específicos de acordo com o sentimento do estudante no momento em que está no processo de aprendizagem, a partir disso, são calculados os quatro índices que compõem o modelo, que são: experiência concreta- EC, conceituação abstrata-CA, observação reflexiva-OR e experimentação ativa-EA.

- A experiência concreta leva em consideração os conhecimentos obtidos através da experiência e dos seus sentimentos, geralmente dispensam abordagens teóricas e pretendem trabalhar com exemplos específicos e que possam se envolver no caso.
- Com relação a conceituação abstrata, é observado um aprendizado que tende ao raciocínio lógico, geralmente são atraídos por símbolos, que passam a os

orientar, preferem ser dirigidos por uma autoridade e possuem uma intimidade com a abordagem teórica e com e uma análise ordenada.

- A observação reflexiva vai sugerir um aprendizado pautado na tentativa seguida da observação, fazendo o julgamento das mesmas, além disso, preferem aprender com a utilização de aulas levando em conta as suas características de observador, julgando todo o processo de maneira imparcial.

- Por fim, a experimentação ativa indica a facilidade que o estudante tem de aprender com as sucessivas atividades que põe em prática, estão diretamente ligados a parte ativa no processo, com discussões e a realização de atividades, além disso, geralmente dispensam um aprendizado passivo, como assistir aulas. A seguir, será apresentado a figura (Figura 1) que demonstra a divisão desse modelo e a sua relação aos estilos de aprendizagem.

Figura 1 - Aprendizagem experiencial



Fonte: Schmitt; Domingues (2016)

Quadro 3 - Atividades relacionadas ao modelo Kolb

Experiência Concreta	Observação Reflexiva	Conceituação Abstrata	Experimentação Ativa
Exemplos de aula	Perguntas para reflexão	Palestras	Exemplos de aula
Conjuntos de problemas	Tempestade de ideias (<i>Brainstorming</i>)	<i>Papers</i>	Laboratórios
Leituras	Discussões	Analogias	Estudos de caso
Filmes	Juris	Leituras de textos	Tarefas em casa
Simulações	Jornais	Projetos	Projetos
Laboratórios		Modelos de construção	Trabalho de campo
Observações		Modelos críticos	
Trabalho de campo			

Fonte: Schmitt; Domingues (2016)

Já o modelo Delineador de estilo, proposto por Gregorc (1979), vai se referir aos estilos de aprendizagem como indicadores da mentalidade do indivíduo, que estão ligados as suas competências e habilidades de se relacionar com o meio externo. Nesse estilo, Gregorc (1979), acredita que o indivíduo já tem uma predisposição inata a algum estilo de aprendizagem e que com o decorrer do tempo aprende através do empirismo e da abstração.

Trabalhando a percepção humana, o autor trabalha as qualidades perceptivas que a mente humana possui, que é a percepção concreta que está diretamente ligada aos sentidos e ao tangível e a percepção abstrata, que está mais ligada ao intelecto, intuição e imaginação. Para esse determinado estilo, foi traçado quatro tipologias, que são: sequencial concreto- SC, sequencial abstrato- SA, aleatório abstrato- AA e aleatório concreto- AC.

- No tipo sequencial concreto, é característico das pessoas serem metódicas e gostarem de seguir uma sequência lógica e minuciosa das coisas, definindo bem o começo e o final, foca em situações concretas e possuem auxílio dos sentidos.

- No tipo sequencial abstrato, é bastante pautado o conhecimento adquirido através do pensamento lógico seguido de uma posterior experimentação, preferindo instruções verbais, são geralmente pessoas mais estudiosas.

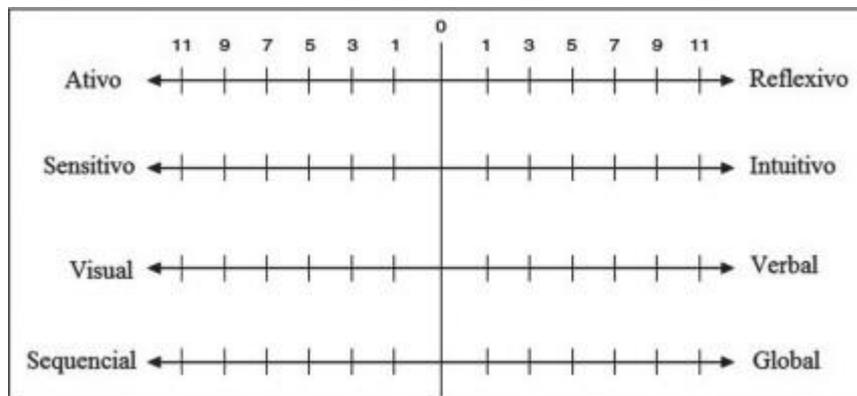
- O tipo aleatório abstrato, caracteriza-se pelo pensamento e pelo abstrato, ligados aos sentimentos e a imaginação, sua carga de conhecimento sofre grande influência de experiências emocionais vividas e validadas de maneira interna.

- Por fim, o aleatório concreto se caracteriza por estar presente em indivíduos mais originais e com características investigativas, geralmente adquirindo conhecimento por erros e ensaios de modo intuitivo.

No tocante ao modelo Índice de estilos de aprendizagem, proposto por Felder e Silverman (1988), a ideia era identificar a forma como as pessoas preferem adquirir e armazenar o conhecimento, para isso ele projetou o *Index of Learning Styles* – *ILS*, composto por um questionário de cinco perguntas que foi sofrendo modificações para posterior lançamento de uso público e sem custos financeiros.

Para isso, o modelo vai definir os estilos de aprendizagem em uma escala com quatro tópicos divididos em duas extremidades e onze escalas, sendo ilustradas da forma abaixo (Figura 2).

Figura 2 - Modelo Felder-Silverman



Fonte: Schmitt; Domingues (2016)

- Ativo ou reflexivo, está diretamente ligado àquele que gosta de esforços em conjunto e prefere trabalhar com poucos ou nenhum parceiro, respectivamente.

- Sensitivo ou indutivo, é aquele estilo de aprendizagem mais voltado para a prática, realidade dos fatos e dos procedimentos, enquanto o indutivo possui uma figura mais conceitual, baseado em teorias e em significados mais implícitos.

- Visual está associado a representações visuais, tais como diagramas e mapas mentais, enquanto o verbal assimila melhor com a escrita e com os comentários a respeito do tema.

- Sequencial é aquele que possui um pensamento retilíneo a respeito de um tema, e a Global é aquela que possui um pensamento mais abrangente.

Por fim, o modelo proposto por Dunn e Dunn (1978), analisa como os sujeitos que estão incluídos nesse rol de aprendizado reagem à estímulos interiores e exteriores, seja com fatores do ambiente, sociais, físicos ou até mesmo da *psique* do ser humano. Para uma melhor representação do modelo de aprendizado proposto pela a autora, segue a ilustração em forma de gráfico (Figura 3).

Figura 3 - Modelo proposto por Dunn e Dunn



Fonte: Schmitt; Domingues (2016)

Para o referido modelo, a pontuação varia de 20 até 80, onde a parte intermediária que vai de 40 a 60 indica um baixo a médio índice de identificação, enquanto a pontuação de 60 a 80 identifica um forte índice de identificação. Dessa forma, Dunn, Dunn e Price (1982), resumem as características de estímulos desse modelo em cinco vertentes, que são:

- Ambientais: no processo de aprendizagem, esses indivíduos, interagem com as diversas facetas do ambiente. Alguns preferem estudar no escuro, outros no claro; alguns estudam ao som de alguma música, enquanto outros preferem o silêncio. A diferença na temperatura também pode influenciar o gosto do estudante para essa atividade.

- Emocionais: para esse estímulo, a motivação do indivíduo conta muito, podendo até influenciar no desempenho positivo quando este não estiver desempenhando as atividades de acordo com o seu estilo de aprendizagem.

- Sociais: com relação a esse estímulo, o indivíduo possui algumas vertentes para que se adeque melhor ao seu aprendizado, podendo ser sozinho ou com a interação de outras pessoas, alguns se dão bem de todas as formas mencionadas.

- Físicos: vale ressaltar que os estímulos físicos podem variar de pessoa para pessoa de acordo com o modo em que prefira aprender. Há aqueles que preferem estudar pela parte da manhã, mas também existem aqueles que preferem durante a noite, se movimentando ou parado, se alimentando ou com a ausência de qualquer alimento que lhe chame a atenção.

- Psicológicos: para os estímulos psicológicos, o estudante prefere receber o conteúdo de modo que vá definindo bem os seus passos, seguindo uma sequência lógica, de modo análogo, também há aqueles que preferem ter um conhecimento geral para só depois partirem para os casos em particular.

Dessa maneira, fica evidente que os estilos de aprendizagem variam de pessoa para pessoa e há a presença de técnicas que devem evidenciar qual melhor se adapta a um determinado grupo de indivíduos e em um determinado ambiente para que possa ser feito um processo de ensino e de aprendizagem mais eficaz e que leve em consideração as particularidades, tornando o processo de educação uma atividade dinâmica e que não seja extenuante.

3 IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA

A pedagogia é observada como a ciência que se dedica inteiramente a educação, corroborando para instrução e para o ensino. Dessa forma, é possível obter vertentes de estudos presentes nessa ciência, que são: teoria da educação, didática, organização escolar, história da educação e história da pedagogia. Consoante a isso, é importante ressaltar que a pedagogia também busca em outras ciências e estudos que colaborem para alcançar o seu objetivo, que é a educação (LIBÂNEO, 1990).

Didática, pela etimologia da palavra, vem do grego *didaktiké*. Para conhecimento geral é definida como “Conjunto de teorias e técnicas relativas à transmissão do conhecimento.” ou “Procedimento pelo qual o mundo da experiência e da cultura é transmitido pelo educador ao educando, nas escolas ou em obras especializadas.” (RIBEIRO, 2017). Porém, como já observado por Freire (1971), quando tratou do significado de ensino-aprendizagem, ficou claro que o sentido literal da palavra não consegue transmitir com precisão o objeto final, do que seria o processo em um sentido mais amplo e que possibilite alcançar a educação em um espectro mais geral.

Para Libâneo (1990), a didática é a principal vertente de estudo da pedagogia, é a partir dela que vai ser possível identificar as formas de se produzir uma instrução e um ensino de qualidade, onde faça compreender e absorver o conhecimento transmitido. Dessa forma, é importante destacar que o conhecimento e a utilização da didática são ferramentas cruciais para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que englobam também os métodos e estilo de aprendizagem necessários para a facilitar o desenvolvimento cognitivo, cultural e social de um cidadão.

Comênio (1651, *apud* RIBEIRO; GUIMARÃES, 2019), afirma que o direito a educação é universal entre todos os indivíduos e que a didática contribui de forma direta para a qualidade do ensino e do aprendizado, tomando por base o que afirma o autor:

Nós ousamos prometer uma didática magna, ou seja, uma arte universal de ensinar tudo a todos: de ensinar de modo certo, para obter resultados, de ensinar de modo fácil, portanto sem que docentes e discentes se molestem ou enfadem, mas, ao contrário, tenham grande alegria; de ensinar de modo sólido, não superficialmente, de qualquer maneira, mas para conduzir à verdadeira cultura, aos bons costumes, a uma piedade mais profunda. COMÊNIO (1651 p. 13, *apud* RIBEIRO; GUIMARÃES, 2019).

Além disso, a didática e as outras metodologias de conhecimento já mencionadas atuam de modo que se relacionam, uma vez que a primeira aborda as teorias mais abrangentes do ensino, enquanto os métodos e estilos de aprendizagem que estão incluídos na didática vão agir através dos conteúdos específicos de cada matéria e a sua relação com o objetivo final do ensino e do ensinado. Desse modo, é possível e é recomendado que se utilize a didática em qualquer matéria, sem prejuízo das suas metodologias específicas, sendo fundamental para o ensino escolar (LIBÂNEO, 1990).

3.1 Panorama socio-histórico e didática no ensino superior

Com o fito de reestruturar as escolas e o ensino promovido por elas, Comenius, no século XVI e XVII, propôs uma série de ações que começaram a compor a história da didática. A partir dessa perspectiva, ao longo do tempo foi possível perceber que os processos de ensino-aprendizagem se associavam em teoria e prática. Desse modo, a didática foi se consolidando como um conjunto de técnicas e recursos utilizados e escolhidos com base no e para o aluno, com o objetivo de alcançar o aprendizado (MIRANDA; SOBRINHO, 2018).

Entretanto, foi no final do século XIX que a didática passou a ser encarada com um cunho científico, baseando seus estudos nas características biológicas e psicológicas das pessoas, atrelando ao conhecimento teórico o caráter experimental. Foi nesse contexto que foi reconhecido que a prática educacional tradicional era insuficiente, sendo necessário essa reformulação através de uma ferramenta que tivesse por base os princípios da liberdade e da individualidade para nortear a forma de repassar o conhecimento (GIL, 2015).

No Brasil, ainda no século XX, a didática era baseada através das suas técnicas à aplicabilidade da aprendizagem do discente e a sua indiferença quanto ao caráter científico, por conseguinte passou a ser analisada como o conjunto de artifícios utilizados de modo que se alcance os objetivos educacionais almejados (GIL, 2015).

Silva (2018), ainda atesta com base em outros autores que a prática da didática começou a ser explorada em um sentido ascendente, do básico para o avançado em um processo contínuo, pois não era mais suficiente apenas aprender como era praticado o ensino básico, mas também aprender a ensinar que é um dos objetivos do ensino superior:

A preocupação científica com a constituição e organização da didática deu-se, inicialmente, no âmbito do ensino primário, estendendo-se, para a esfera do ensino médio. Foi somente na segunda metade do século XX, que esta preocupação atingiu o ensino superior, tornando explícita a necessidade de aprender a ensinar. (RODRIGUES; MOURA; TESTA, 2011).

Para Gil (2015), a progressão dessa área se faz tão importante, porque é através de novas técnicas que o aluno passa da função de coadjuvante para fator principal nesse processo de ensino-aprendizagem, alinhando o que ele recebe com a forma que ele deseja receber, modificando o meio de transmissão do conhecimento tradicional já mencionado.

Contrário a isso, ainda é perceptível que grande parte do corpo docente de instituições de ensino superior ainda abordam a educação apenas através de aulas expositivas e de atitudes que limitam a relação professor-aluno, atuando como detentor do conhecimento e o aluno como peça interessada em acompanhar às suas aulas, deixando a desejar assim as práticas pedagógicas que tem como princípio a facilitação do conhecimento (SILVA, 2018).

Desse modo, Silva (2018), afirma que ainda é possível observar que nem todos os professores da rede de ensino superior estão bem capacitados a ponto de se fazerem ser compreendidos, os que atuam com eficiência nesse ramo geralmente são os que participam de eventos que tem como finalidade a discussão do papel da didática e das técnicas de avaliação ao longo da sua carreira profissional.

3.2 Contribuições da didática

Ribeiro e Guimarães (2019), trazem em seu trabalho os objetivos da didática no processo de educação, além disso, os autores buscam entender o valor da didática nesse processo e as suas contribuições na formação do corpo docente, com as seguintes finalidades:

- a) Elucidar a formação da identidade do instrutor;
- b) Observar a relevância da relação teoria e prática.

No tocante a formação da identidade do instrutor, os autores trazem que toda formação é um constante processo de resignificação, de modo que durante toda a sua carreira como professor e como aluno ele poderá aprender e modificar a sua forma de agir e trabalhar, mediante a atualização de conhecimento e avanço das suas atuações em sala. Para tanto, é fundamental que durante todo esse tempo o instrutor

vivencie situações diferentes no seu campo de atuação para que aos poucos vá construindo a sua maneira de ser.

Com relação à relevância da teoria aliada à prática, a obra explica que a prática pedagógica que é realizada pelo instrutor é de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem, pois é a partir dessa relação que a teoria vai fundamentar o conhecimento do professor e a prática vai possibilitar a sua resignificação para uma ação de ensino que transforme (RIBEIRO; GUIMARÃES, 2019).

Portanto, Libâneo (1994, p. 74), finaliza sua participação com relação à didática a respeito do docente com o seguinte pensamento:

A Didática, assim, oferece uma contribuição indispensável à formação dos professores, sintetizando no seu conteúdo a contribuição de conhecimentos de outras disciplinas que convergem para o esclarecimento dos fatores condicionantes do processo de instrução e de ensino, intimamente vinculado com a educação e, ao mesmo tempo, provendo os conhecimentos específicos necessários para o exercício das tarefas docentes.

No que tange ao corpo discente no processo de aprendizagem, de acordo com o que foi visto anteriormente e de acordo com Libâneo (1994), é através da didática que os objetivos são alcançados de modo que propiciem um estudo mais ativo e um desenvolvimento intelectual no aluno. Para isso, o autor traz os objetivos e contribuições da didática, quesitos primordiais para a realização desse feito:

- a) Assegurar que os alunos obtenham um conhecimento mais duradouro e firme dos conhecimentos científicos que lhes são repassados;
- b) Criar meios para que os alunos possam desenvolver autonomia de pensamento e de construção através de habilidades intelectuais, de maneira que lhe atribua autonomia no processo de aprendizagem, contrário ao modelo de ensino tradicional;
- c) Conduzir os alunos a decidirem o seu próprio caminho através da formação da sua personalidade, conduzindo suas próprias atitudes diante da realidade social.

Desse modo, o autor confirma que para que o professor alcance esses objetivos com os alunos em sala de aula é necessário que ele siga uma série de ações da didática que devem estar dialogando entre si, que são: planejar, dirigir o ensino e avaliar. Além disso, é possível inferir de acordo com o pensamento de Libâneo (1990), que essa ferramenta possui uma contribuição indispensável para a formação dos professores e para a transmissão do conhecimento para os alunos, uma vez que é

através dela que há a união no seu conteúdo de ações e medidas que irão contribuir para o entendimento dos fatores que influenciam no processo de ensino-aprendizagem, subsidiando dessa forma todo o trabalho docente.

4 FORMAÇÃO MILITAR

Hodiernamente, a formação policial militar se dá em duas carreiras distintas, a primeira denominada carreira de praças e a segunda chamada carreira de oficiais. A verdade é que boa parte da preparação se difere por conta do objetivo final das suas atribuições, para os praças é importante sair do curso de formação sabendo executar de fato a atividade precípua do policiamento ostensivo geral. Já para os oficiais, além do que já foi exposto para os executores, também devem possuir conhecimento necessário para gerir o sistema de segurança pública e para repassar conhecimento para toda a tropa que necessita de reciclagens periódicas de conhecimento tanto no quesito técnico, quanto na aplicação de normas jurídicas. Somado a isso, é preciso esclarecer que a formação dos profissionais de segurança pública não deve ser necessariamente um contexto prático, mas também deve se basear em uma exposição de conteúdos teóricos, que irão embasar suas atuações através dos pontos de vista ético, moral, legal, crítico e humanitário (DETONI, 2013).

Diante desses fatos, a formação policial baseada no modelo tradicional, pautados na força e no adestramento deve perder espaço frente a um modelo mais humanizado de formação desses agentes de segurança pública. O fato de trabalhar com pessoas e não com coisas já deixa bem sugestivo os moldes que devem ser utilizados na produção do conhecimento para o preparo desses profissionais. Além disso, a superação do modelo tradicional urge visando um processo educacional que contemple a crítica e a reflexão a respeito das suas atividades exercidas frente à sociedade (DETONI, 2013).

A carreira militar conforme preceituado no Art. 42 da Constituição Federal de 1988, deve ser organizada com base na hierarquia e disciplina, conforme disposto a seguir: Art. 42 Os membros das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, instituições organizadas com base na hierarquia e disciplina, são militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios (BRASIL, 1988).

A partir disso, é possível inferir que toda e qualquer situação que fuja a esse ordenamento jurídico interfere na legalidade. Portanto, a rigorosa observância desse dispositivo frente à formação militar que se dá através dos oficiais da instituição, pode trazer consequências para o processo de ensino-aprendizagem necessário durante o período de preparo do militar. As limitações encontradas nesse ambiente para discussões e construções de ideias são entendidas a partir do pressuposto que os

novos integrantes das forças policiais não entendem seus instrutores como profissionais de educação e sim como superiores, em que são detentores de todos os conhecimentos, e que questionar o conteúdo ministrado por eles, ou a aplicação de métodos pedagógicos ineficazes pode ser diretamente associado ao fato do aluno questionar sua autoridade (SOUZA, 2008, p. 71 e 72).

4.1 Curso de Formação de Oficiais da PMMA

O CFO, é um curso da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), de período integral, que na parte matutina funciona na APMGD tratando das disciplinas profissionais, inerentes ao cargo policial militar, na parte vespertina funciona na UEMA tratando das disciplinas fundamentais. Além disso, o curso é reconhecido pelo MEC pela Resolução nº. 195/2000-CEE, de 25 de maio de 2000, fruto do convênio UEMA/PMMA/CBM.

O curso tem a missão de formar os futuros oficiais da PMMA, além de habilitá-los até o posto de Capitão. Vale ressaltar que hoje possui duração de três anos e meio, com carga horária de 5.190 horas aulas, dispostos em 7 períodos acadêmicos. Os cadetes do curso de formação, ficam desde o segundo período aptos a compor o policiamento da região metropolitana e a atuar através de estágio supervisionado em todo o continente maranhense.

Diante desses fatos, observa-se que em um futuro próximo, aqueles alunos que estão no Curso de Formação, em geral produzidos pela própria instituição militar em conjunto com as universidades dos estados, irão passar a compor o corpo de instrutores para aqueles alunos subsequentes. Dito isso, é importante destacar que a forma e a qualidade que esses profissionais serão formados irá refletir nas próximas gerações que irão ter contato direto com o seu conteúdo e métodos de ensino. Desse modo, “professores” que formam novos policiais merecem atenção especial pela sua condição de replicadores do conhecimento, como é observado na citação abaixo:

Se forem deixados à margem, as decisões pedagógicas e curriculares alheias, por mais interessantes que possam parecer, não se efetivam, não geram efeitos sobre a sociedade. Por isso é preciso investir na formação e no desenvolvimento profissional dos professores (PIMENTA, 2002, p. 12 *apud* SOUZA, 2008).

A APMGD é subordinada à Diretoria de Ensino da PMMA, foi fundada em 17 de junho de 2012, através da Lei Estadual (MA) nº 9.658, onde confere a possibilidade de realização dos cursos CFO, Curso de Habilitação a Oficial (CHO) e o Curso de Especialização em Gestão Estratégica em Segurança Pública (CEGESP). Além disso, a unidade de ensino superior é localizada na Av. Jerônimo de Albuquerque, s/n, bairro Calhau. Por contar sempre com grande efetivo durante os cursos promovidos, os policiais lotados temporariamente na unidade ficam disponíveis para o policiamento solicitado pelo Comando de Policiamento Metropolitano (CPM) e Comando de Policiamento Especializado (CPE), com atuação em toda a rede metropolitana.

4.2 Influência da didática na formação do cadete CFO PMMA

De acordo com Duran (2016), pedagogia é a ciência da educação, e é a partir dela que surgirá a prática educativa e a qual ela deve se dirigir. De acordo com o autor, essa ciência deve funcionar como um auxílio, e não deve excluir o conhecimento produzido pelas demais ciências, mas sim ajudar a elucidá-las de modo mais eficaz através da busca de referências que sejam necessárias para a construção de um edifício teórico compatível com o problema a ser resolvido.

Além disso, para Duran (2016), a pedagogia não deve ser tratada como uma técnica instrumentalizadora, mas como uma forma de organizar e orientar o desempenho das atividades realizadas no contexto institucional, interferindo nas relações de poder e nas relações interpessoais, de modo que contribua positivamente na circulação do conhecimento e na dinâmica dos cursos em vigor.

A didática, observada como principal ramo da pedagogia, deve atuar de forma que converta os objetivos pedagógicos em objetivos de ensino, aplicando conteúdo e métodos a estabelecer vínculos de ensino-aprendizagem (LIBANEO, 2006, p. 26). Diante disso, é notório a contribuição que esta ferramenta pode trazer para o ensino superior, com o objetivo de estreitar as relações que são tênues e que dificultam a inteligibilidade no contexto de ensino militar.

O cadete da PMMA enfrenta na sua rotina durante todo o curso de formação, uma jornada integral que funciona da alvorada do quartel que acontece às 5 horas e 30 minutos em dias úteis até às 18 horas e 30 minutos quando encerra o último momento de instrução. Além disso, o futuro oficial PM quando escalado exerce atribuições no serviço interno do aquartelamento, executando seu serviço durante

todo o período do 2º QTU, estando pronto novamente para o início das instruções no dia subsequente. Para tanto, é importante que haja uma preparo do ponto de vista didático dos professores que compõem o quadro de instrutores do CFO com a finalidade de facilitar o conhecimento e trabalhar o aluno como sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem, para que o mesmo consiga continuar envolvido na construção do conhecimento sem demais prejuízos com relação à fadiga, cansaço, desinteresse e descontrole emocional.

Entretanto, a concepção de ensino crítica e participativa que se observa em um ensino baseado nas técnicas didáticas tende a propiciar a formação de um aluno com embasamento teórico mais consolidado, uma vez que também poderá ser aproveitado como disseminador do conhecimento à tropa ou ainda como futuro instrutor nos cursos de formação e admissão. Dessa maneira, a influência da didática não se restringe apenas à rotina de aulas no processo de formação do aluno, mas também na adoção de um estilo de vida baseado na eficácia do método de ensino que lhe é repassado e que tende a ser replicado por parte dos futuros oficiais que podem não possuir no decorrer da carreira oportunidade de se especializarem na prática docente para a atuação como instrutores.

Portanto, para o CFO PMMA é imprescindível a utilização de recursos didáticos durante todo o processo de ensino formativo, de maneira que possa contribuir na diminuição dos percalços obtidos através da rotina de estudo, trabalho e formação do cadete. Além disso, é importante ressaltar que o aproveitamento obtido durante todo o período acadêmico influencia de forma direta na classificação do aluno para que esta sirva de parâmetro legal para as progressões na carreira militar por parte do futuro oficial de polícia, sendo crucial a qualidade no processo formativo para a sua evolução profissional e pessoal.

5 CAMINHO METODOLÓGICO

5.1 Pressuposto epistemológicos e abordagem da pesquisa

Nesta seção está descrito os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa. Tais procedimentos são essenciais para a condução de pesquisas científicas, pois por meio deles o pesquisador indica e explica todos os métodos e etapas seguidos para alcançar o objetivo traçado.

Trata-se de uma pesquisa de natureza transversal, uma vez que os dados foram coletados apenas em um momento, e descritiva.

Esta pesquisa apresenta abordagem mista para coleta e análise de dados, contendo elementos quanti-qualitativos. A forma puramente quantitativa seria limitada para o entendimento do problema abordado nesta pesquisa, não sendo capaz de capturar as experiências dos indivíduos acerca do tema trabalhado. A pesquisa qualitativa é voltada para a descoberta, identificação, descrição aprofundada e geração de explicações, além de buscar o significado e a intencionalidade dos atos (HAIKAL et al., 2011).

5.2 Quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos técnicos

É um estudo descritivo, pois tem a finalidade de “observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los, e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles”. Desta forma os dados são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador (ANDRADE, 2002).

Os procedimentos na pesquisa científica dizem respeito a maneira pela qual o pesquisador conduziu o estudo, e, portanto, como os dados serão coletados. Sobre isso, trata-se de um estudo bibliográfico e estudo de campo. Assim sendo, esta pesquisa realizou um levantamento bibliográfico, utilizando livros, artigos e documentos, durante toda a elaboração do trabalho, a fim de compreender a realidade estudada e explicá-la em seguida.

Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo, que segundo Gonsalves (2001 apud PIANA, 2009, p. 169), é o tipo de pesquisa em que o pesquisador vai até o espaço onde o fenômeno a ser estudado ocorre ou ocorreu, a fim de reunir informações diretamente com a população pesquisada.

5.3 Local, universo e amostra da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias – APMGD, criada em 26 de abril de 1993, através da Lei Estadual nº 5.657/1993, durante o governo de Edison Lobão, instalando-se na BR 135, Km 02, local onde atualmente situa-se o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP) e a Companhia de Polícia Rodoviária Independente (CPRvInd). Atualmente localiza-se no Complexo Policial Militar do Calhau (ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS, 2017).

Tal pesquisa contou com uma amostra não probabilística, representativa, intencionalmente constituída pelos cadetes componentes das 25ª, 26ª e 27ª turmas, além dos instrutores das turmas supracitadas.

5.4 Técnicas, tratamento dos dados e limitações do método

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas através de questionários (APÊNDICE A e B) online com os cadetes da APMGD e com os instrutores tanto da Academia de Polícia quanto da UEMA.

De acordo com os autores Barros e Leheld (2000, p.58), a entrevista semiestruturada é capaz de estabelecer um tipo de conversa com os sujeitos entrevistados, além de levantar dados que possam ser utilizados e analisados na pesquisa qualitativa, selecionando-se os pontos mais relevantes de um problema de pesquisa.

A abordagem dos discentes e docentes e a coleta de dados ocorreram nas salas de aula das turmas selecionadas. Inicialmente, os participantes foram convidados a participar da pesquisa e informados sobre os objetivos do trabalho, a garantia de anonimato e o caráter voluntário da sua participação. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, online, semiestruturado contendo questões fechadas e abertas. O questionário foi elaborado pelo próprio pesquisador e enviado por e-mail para os participantes que tiveram um tempo médio de 15 minutos para responder ao questionário. É importante salientar que o pesquisador responsável esteve presente nas salas durante toda aplicação do instrumento de coleta de dados para esclarecimento de eventuais dúvidas.

As informações obtidas por meio das entrevistas foram analisadas mediante estatística descritiva, calculando-se as frequências absolutas e relativas para as variáveis. Além disso, foi realizada análise descritiva dos dados referentes à parte estruturada do instrumento. As falas das questões discursivas foram transcritas e analisadas, procurando interpretar e explicar as questões que motivaram a pesquisa.

Uma das limitações observadas foi a dificuldade em escolher o roteiro e o tempo de aplicação, ou seja, o período e como seria aplicado a entrevista, ainda mais pelo tempo corrido do pesquisador.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

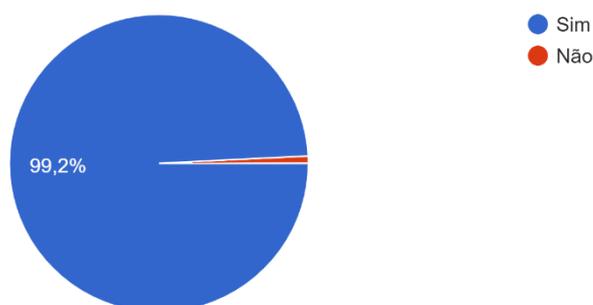
Para tanto, para elucidar todo o aporte teórico, metodológico e de conhecimento de causa a respeito do processo de ensino formativo para os cadetes do CFO em relação aos impactos da didática, foi realizada pesquisa mista e semiestruturada através de um questionário online com o corpo docente e discente do referido curso. Desse modo, através do tratamento de dados foi possível obter os resultados a seguir.

No tocante ao espaço amostral, um total de 127 alunos responderam ao questionário de um universo de 147, sendo selecionado em média três participantes para compor a resposta descritiva, que foram escolhidos através do impacto e relevância a respeito do tema. Com relação ao corpo docente, oito responderam ao questionário direcionado aos instrutores, tanto da APMGD quanto da UEMA. Para fins de anonimato dos participantes foram nomeados de P1, P2 e P3 com o intuito de manter a imparcialidade da pesquisa.

6.1 Análise das respostas dos discentes

Para o corpo discente, foram feitas duas questões fechadas e seis abertas que serão tratadas. Esta última precedida de duas alternativas sim x não, e conforme escolha pediu-se a justificativa. Vale dizer que os títulos dos gráficos correspondem às perguntas formuladas.

Gráfico 1 – Mudanças de técnicas e modelos didáticos como suporte para assimilação do conhecimento



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com o Gráfico 1, 99,2% dos participantes afirmaram que sim, que a mudança de técnicas didáticas e modelos podem ajudar na assimilação do conhecimento, além de que complementaram da seguinte forma:

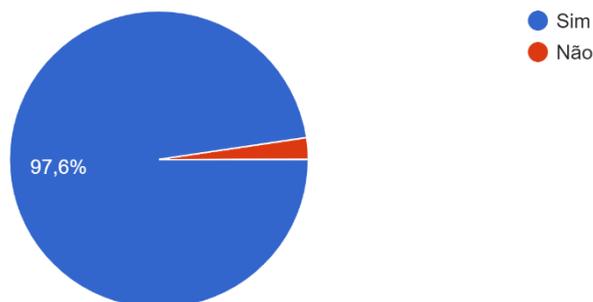
P1- “Uma aula mais dinâmica e que no decorrer do tempo não fique monótona, faz com que o aluno não perca o interesse no que está sendo repassado e para que isso ocorra é necessário que haja uma variação das técnicas utilizadas pelo instrutor.”

P2- “Uso de técnicas didáticas possibilita ao aluno maior assimilação do conteúdo por buscar meios de aproximar a teoria da sua aplicação prática.”

P3- “A assimilação de um conteúdo depende de uma didática bem definida, trazendo intervalos concretos e organizados de ensino, respeitando uma quantidade de conteúdo para um determinado espaço de tempo.”

Desse modo, é possível constatar que para a grande maioria dos alunos do CFO a mudança de técnicas didáticas e metodologias de ensino são de extrema importância para a consolidação do conhecimento. De acordo com o entrevistado P1, em se tratando de dinamicidade essa ação faz com que a instrução se torne menos monótona, vislumbrando a manutenção da qualidade do ensino aplicado para o referido curso, o que remete ao que outrora foi detalhado, de se tratar de uma formação integral e que requisita muito do intelecto e do físico do aluno. Além disso, os entrevistados P2 e P3 associaram essa mudança de técnicas e metodologias inteiramente à assimilação do conteúdo por parte do aluno, observando as necessidades pedagógicas que são comuns aos demais cursos de graduação da rede de ensino. Para tanto Rita e Kenneth Dunn (1978, *apud* ALBUQUERQUE, 2010), afirmam que esses modelos são conjunturas que permitem aos indivíduos concentrar, absorver e guardar informações e técnicas novas ou complicadas.

Gráfico 2 – Conhecimento da didática pelo professor



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Quando questionados se consideravam um professor mais preparado para a atividade docente aquele que demonstrasse conhecimentos de didática, 97,6% dos participantes disseram que sim, além de complementarem da seguinte maneira:

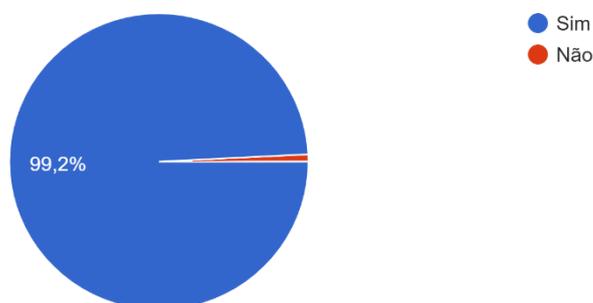
P1- Isso demonstra que o professor não está preparado apenas com seu conhecimento teórico, mas que ele tem técnicas para fazer com que absorvamos esse conhecimento repassado.

P2- Quando o professor domina os conhecimentos de didática passa maior confiança aos seus alunos, bem como demonstra segurança em ministrar e repassar o conteúdo.

P3- Existe muitos professores que têm domínio do conteúdo, mas não sabem repassar aos alunos. Aqueles docentes que possuem conhecimento didáticos tornam-se facilitadores do processo de aprendizagem.

No tocante à análise das tratativas do Gráfico 2, foi possível observar que os alunos de um curso de graduação, em especial do CFO avaliam a eficácia dos seus instrutores de acordo não só com o seu domínio de conteúdo, mas também observando a sua facilidade de se fazer ser entendido e de repassar o conhecimento, de modo que observe as particularidades dos alunos através dos métodos e técnicas de ensino que visam tornar o discente em sujeito ativo, como foi proposto em seus estudos por Albuquerque (2010) no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que o conhecimento seja obtido através de debates e reflexões horizontais a respeito do que está sendo trabalhado.

Gráfico 3 – Reflexão sobre a prática docente



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Quando questionados se o trabalho docente se torna mais interessante quando o processo é dotado de reflexão sobre a prática, os participantes quase em sua totalidade

afirmaram que sim, um total de 99,2% compartilhou desse pensamento e para complementar o que fora observado destacou-se as seguintes falas:

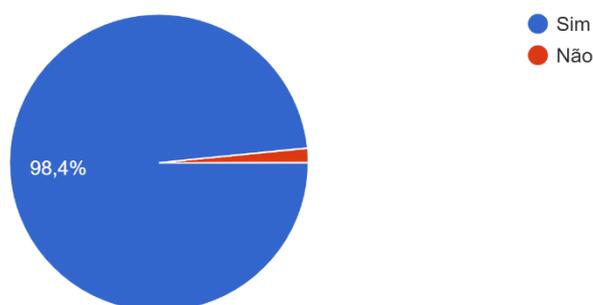
P1- A prática se exprime na execução daquilo que foi aprendido de maneira teórica, desta forma os alunos se interessam em maior grau nesse modelo ou estágio de aprendizagem.

P2- Simplesmente pelo fato de que todo conhecimento adquirido na teoria deverá ser posto e aplicado na prática, principalmente na nossa área militar, em que é exigível a observância das legislações, bem como de toda a técnica e tática ministrada para o exercício de nossas funções, como forma de salvar nossas vidas e a de terceiros.

P3- A reflexão sobre o ensino resulta em um processo de melhoria constante, gerando uma evolução nos formandos.

Através desse questionamento e das proposições obtidas nas pontuações feitas pelos entrevistados, foi possível constatar que quase em sua totalidade, a despeito do que foi dito pelos participantes P1, P2 e P3, principalmente em relação ao CFO, a reflexão sobre a prática se torna fator crucial para a formação, tendo em vista que se trata de um curso eminentemente voltado para a prática e que necessita dessa facilitação por parte dos instrutores de modo que promovam uma relação de causa e consequência no que está sendo ensinado e no que será praticado. Dessa forma, é possível ainda inferir que há ligação direta com o que fora trabalhado por Ribeiro e Guimarães (2019), que trazem em seu trabalho os objetivos da didática no processo de educação, trazendo como objetivo e contribuição da didática a relação entre teoria e prática.

Gráfico 4 – Professor sem didática



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

No questionamento do gráfico 4, os participantes foram provocados quanto a facilidade de identificar um professor que não dominasse as técnicas de didática, grande maioria, cerca de 98,4% respondeu que sim e complementou da seguinte maneira:

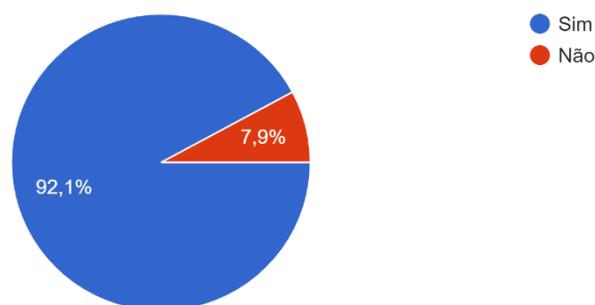
P1- Um professor sem didática deixa o aluno disperso, não consegue prender sua atenção ao conteúdo, logo interfere na aprendizagem.

P2- Professores que passam somente aulas expositivas, sem contextualização, dinâmica, são facilmente identificados como professores sem didática.

P3- A falta de organização na instrução é o reflexo da falta de didática.

De acordo com a resposta do P3, foi possível observar que um professor sem didática é facilmente identificado quando fere o que foi preceituado por Libâneo (1990), que afirmou na sua obra que para que o professor consiga atingir os seus objetivos, seria necessário adotar três ações da didática e que essas devem interagir entre si, que são: planejar, dirigir o ensino e avaliar, de modo que o professor alcance esses objetivos com os alunos em sala de aula e observe as contribuições que são pertinentes à didática, facilitando e contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

Gráfico 5 – Didática apreendida colabora para as diversas funções desenvolvidas na segurança pública



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Quando questionados, a respeito da formação do oficial PM e se a didática contribui nas mais diversas funções a serem desempenhadas na segurança pública (Gráfico 5), cerca de 92,1% dos participantes afirmaram que sim, e uma menor parte de 7,9% acreditou que não.

É importante ressaltar a justificativa dos participantes a respeito desse posicionamento, que passaram a versar:

P1- Sim, uma vez que o oficial sempre será um futuro instrutor e facilitador de conhecimento.

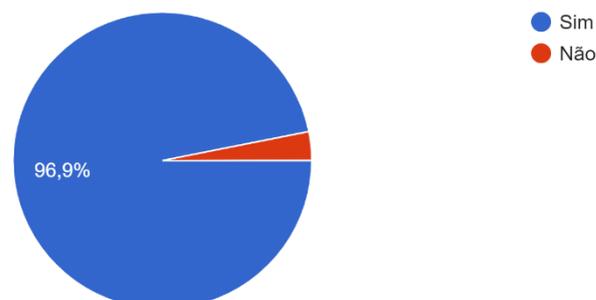
P2- O oficial não é só um comandante, ele também é instrutor. As técnicas didáticas os quais este é exposto na Academia de Polícia Militar podem, até certo ponto, influenciar suas futuras metodologias para com seus comandados.

P3- É fundamental que um oficial esteja preparado pra diferentes situações, seja ela de uma abordagem até uma entrevista na empresa... Saber explicar com clareza determinado assunto é a utilização da didática.

P4- A capacidade de lidar com os mais diversos públicos possui ligação direta com o aumento da qualidade na docência no âmbito dos cursos na PMMA;

Portanto, foi possível observar em consonância com a função do oficial da PMMA que para o desempenho das suas atribuições frente ao sistema de Segurança Pública que vai da instrução, passa pela execução e finda na gestão a importância do bom desempenho da didática durante o seu curso de formação. Os entrevistados P1 e P2 corroboram que para a condição de replicador do conhecimento é de fundamental importância que o futuro oficial aprenda de forma didática e que esse também possa contribuir no futuro utilizando das mesmas técnicas que lhe foram repassadas. Os entrevistados P3 e P4 ressaltam a importância na didática no contexto de execução da atividade fim da Polícia Militar frente à sociedade e a sua posição de gerenciamento frente à corporação.

Gráfico 6 – Didática como fator determinante para aprendizagem e entendimento da realidade social



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

No questionamento acima e última pergunta feita aos discentes, quando perguntados se a didática de um professor determina uma boa aprendizagem e um bom entendimento da realidade social, cerca de 96,9% dos participantes afirmaram que sim, e uma pequena parcela negou essa influência. Desse modo, os entrevistados complementaram da seguinte maneira:

P1- Sim, uma vez que uma didática de contextualização consegue fazer o aluno vislumbrar as mais diferentes realidades sociais, inclusive as que ele não teve contato.

P2- Proporcionar diferentes contextos, realidades sociais e maneiras do ensino aprendido é imprescindível para o pleno entendimento da realidade em que estamos inseridos.

P3- O professor com conhecimento de didática mostra ao aluno formas diversas de compreender o que está a sua volta.

P4- Uma boa aprendizagem é quase uma certeza. Todavia, a realidade social difere, e muito, do ambiente escolar e teórico. Inúmeras vezes algumas metodologias passadas em instrução/aula não se aplicam na prática.

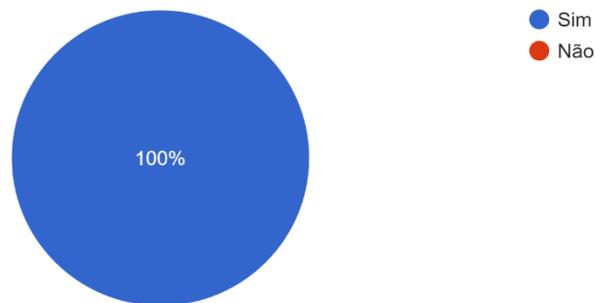
Para efeitos de análise de dados, foi possível observar que a opinião dos entrevistados em grande maioria corroborou com a relação entre didática, aprendizagem e realidade social. Desse modo, é possível observar que os entrevistados P1, P2 e P3 trouxeram em suas opiniões que o processo de ensino formativo baseado em uma boa prática da didática por parte do corpo docente contribui de maneira direta na sua percepção acerca da realidade social em que está inserida através das metodologias de ensino colocadas em prática durante o processo de formação, fator determinante para o bom aproveitamento de um futuro oficial de polícia militar. Contrário a isso, o P4 afirmou que apesar de a didática estar relacionada diretamente à uma boa aprendizagem, é um tanto quanto complicado associá-la ao seu entendimento em relação a realidade social, visto que para o entrevistado algumas metodologias não serão aproveitadas por não se aplicarem na prática, assim sendo contestadas com essa finalidade. Corroborando com o pensamento dos participantes, Libâneo (1994) afirma que uma das contribuições da didática é conduzir os alunos a decidirem o seu próprio caminho através da formação da sua personalidade, conduzindo suas próprias atitudes diante da realidade social.

6.2 Análise das respostas dos docentes

Outra vertente da pesquisa foi realizar o questionário com o corpo discente do CFO, sendo realizado também questionário a ser tratado de acordo com as suas respostas a respeito do tema. A seguir, esses dados também serão desmembrados

de modo que possa ser observado do ponto de vista dos professores os impactos da didática na prática docente. Também se usará a abreviatura P1, P2 e P3 para os participantes.

Gráfico 7 – Importância e necessidade da didática para o trabalho docente



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

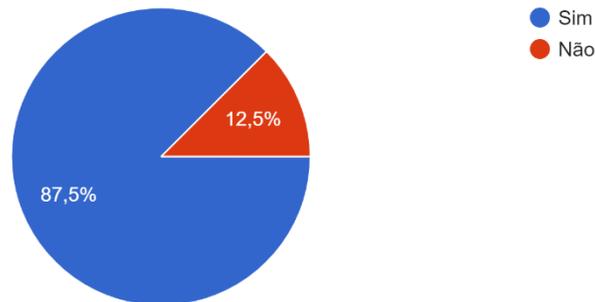
Quando perguntados se consideram a didática importante e necessária para o desenvolvimento do trabalho docente, 100% dos participantes contabilizaram que sim, e complementaram da seguinte forma:

P1- Como arte de transmitir conhecimento, o conteúdo só será absorvido se houver o mínimo de domínio pedagógico.

P2- Sim pois facilita o processo ensino aprendizagem.

P3- O processo do ensino e da aprendizagem ocorre com naturalidade e contextualizado com a realidade.

De acordo com o exposto, ficou claro que a didática como ferramenta da pedagogia para o melhor aproveitamento na graduação possui sim reflexos positivos e bastante aceitação em relação a opinião dos instrutores, que observam a ferramenta como fator determinante para o processo de ensino aprendizagem de modo que ofereça impactos significativos ao CFO.

Gráfico 8 – Finalidade a didática

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Quando questionados os instrutores a respeito da finalidade da didática em relação à compreensão do aluno de forma contextualizada, quase todos admitiram que sim, que essa é a finalidade, somando cerca de 87,5% dos participantes, enquanto apenas 12,5% acreditaram que não. Para melhor compreender a opinião dos discentes, eles ainda concluíram que:

P1- Conforme a qualidade e/ou criatividade didática essa compreensão é maior ou melhor.

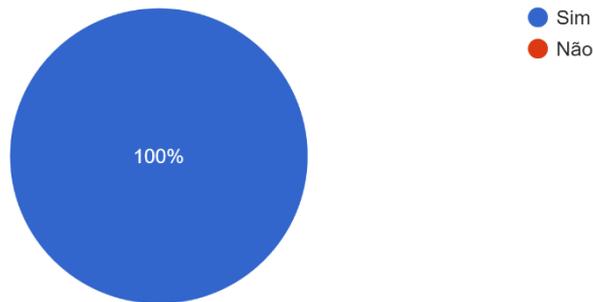
P2- Sem dúvidas, a participação do aluno no processo e saber que é parte disso, faz com que a didática seja aplicada eficientemente.

P3- Apesar de planejar métodos didáticas, é necessário que o professor adapte seus métodos e atividades a partir da entrega dos alunos. A sondagem no início das disciplinas geralmente vem com esse objetivo de 'colocar todos no mesmo barco' e identificar a capacidade do barco (didática) guiar professores e alunos ao objetivo das atividades.

De acordo com o que foi opinado pelos participantes, é possível concluir que para a realidade do CFO, por se tratar de um curso dirigido para a gestão da segurança pública e para a preparação do futuro oficial tendo em vista a atuação através de policiamento ostensivo, além do trato direto com a sociedade, é de suma importância que os conhecimentos adquiridos durante o período acadêmico estejam relacionados e contextualizados com a rotina e com as experiências que irá se deparar quando formado. Para isso, e observando o que foi declarado pelos participantes P1 e P2, os instrutores demonstraram preocupação com a didática com vistas ao processo de ensino-aprendizagem e a participação do aluno na realidade vivida. Além disso, o P3 já se direcionou ao processo fazendo menção ao que foi trabalhado

também por Libâneo (1990) sobre planejar, dirigir o ensino e avaliar para alcançar os objetivos da didática nesse contexto.

Gráfico 9 – Didática como concepção crítica do ensino



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Quando perguntados, de forma pessoal, se a didática contribui para uma concepção crítica do ensino, todos acreditaram que sim e complementaram:

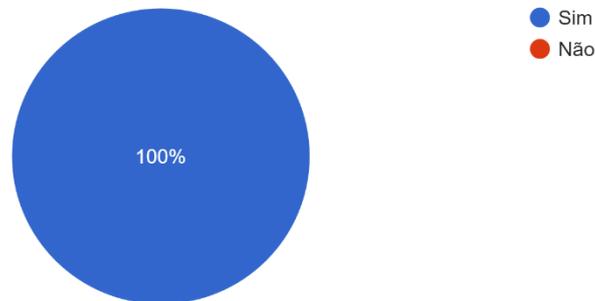
P1- O docente com conhecimento consegue aplicar técnicas que estimulem a criticidade no processo ensino aprendizagem.

P2- A didática proporciona aos alunos uma visão mais crítica e reflexiva.

P3- A boa didática sim, porque estabelece questionamentos sobre métodos e conceitos.

A concepção crítica do ensino é importante para o processo de ensino-aprendizagem, é tanto que os entrevistados destacam a importância da didática para alcançar esse fim. Nesse viés, é através dessa interação professor-aluno que fora trabalhada por Brophy e Good (1986), quando destacaram a importância dessa relação, tornando o processo de ensino uma relação horizontal, abrindo margem para o posicionamento crítico e reflexivo do discente.

Gráfico 10 – Necessidade de formação didática para professor/educador/treinador



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

De maneira mais direta, os instrutores foram perguntados se concordam que todos os professores, educadores e treinadores devem ter formação em didática. Além de todos concordarem que sim, comentaram que:

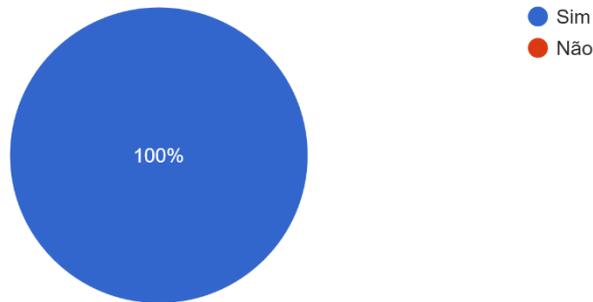
P1- O entendimento do que é didática e aplicação no meio acadêmico é de grande valia para o relacionamento professor/aluno.

P2- Importante conhecer os aspectos do processo de ensino aprendizagem, não somente técnicas de ensino.

P3- Concordo parcialmente, mas os ganhos podem ser maiores quando temos aprofundamento de recursos didático, então sim.

De modo a corroborar com a importância destacada até o presente momento para a didática, o questionamento que levou a discussão da formação didática para todos os instrutores da rede de ensino foi bastante aceita entre os entrevistados. P1, P2 e P3 reconhecem de forma pessoal o intuito dos objetivos da didática e a relevância do docente possuir essa ferramenta para o repasse de um conhecimento que possa gerar impactos positivos no processo de formação do aluno.

Gráfico 11 – Percepção dos impactos da didática na formação do cadete



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Quando questionados a respeito especificamente do CFO e se os impactos da didática são percebidos na formação do cadete, todos os participantes responderam que sim, além de partilharem dos seguintes pensamentos:

P1- Observa-se professores com excelente domínio do conteúdo, porém com grandes dificuldades em transmitir esse conteúdo por deficiência em aspectos didáticos.

P2- É presente na construção do oficial, na figura de pessoa gestora da PM, o qual necessita de habilidades para repassar informações gerais à tropa.

P3- A didática pode contribuir para a formação de todos que estão em processo de formação, então, espera-se que os cadetes do CFO também sejam influenciados positivamente, quando há aprofundamento didático e o contrário quando não há.

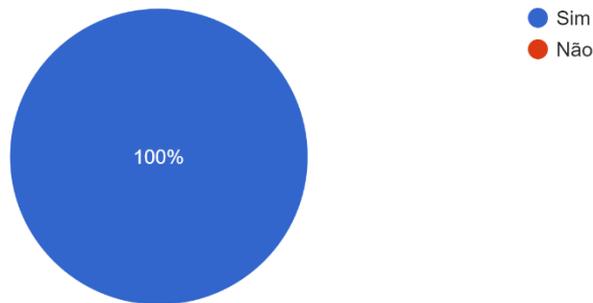
Como foco principal do presente trabalho, o impacto da didática na prática docente e na formação do futuro oficial de polícia militar foi analisado pelos entrevistados e foi possível observar diversas vertentes a respeito da significância e do impacto dessa ferramenta no processo de formação do cadete.

De aspecto positivo pode-se destacar: postura reflexiva e crítica do aluno, processo de aprendizagem fluido, segurança para o desempenho das suas funções que incluem o repasse de conhecimento à tropa mediante a utilização de técnicas que por eles foi vivenciada, e por fim, a contextualização com a realidade para o desempenho das suas funções frente à segurança pública.

De observações negativas relacionadas à ausência da didática, foi observado pelo entrevistado P1 que esse processo no Curso de Formação às vezes pode se tornar falho, visto que é possível perceber que há instrutores que possuem uma

grande variedade de conteúdo e conhecimento, mas que não dominam as técnicas e metodologias de ensino necessários para uma boa instrução.

Gráfico 12 – Construção do conhecimento e procedimentos metodológicos como processo de ensino-aprendizagem



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Por fim, os docentes foram questionados se a construção do conhecimento perpassa pelo aluno (na figura de sujeito ativo) e pelos procedimentos metodológicos pelo professor que está didaticamente preparado para o processo de ensino-aprendizagem. A partir disso, todos concordaram que sim, que a construção do conhecimento perpassa por esses dois fatores e ainda concluíram que:

P1- Apesar do aluno ser o responsável pelo processo de forma ativa, “querer aprender” o professor pode ser uma “ponte” e facilitar esse processo com procedimentos, técnicas e comportamentos que estimulem a aprendizagem.

P2- Sim, é de suma importância que o professor crie um ambiente em que o aluno possa desenvolver habilidades para que o processo de ensino aprendizagem flua. E para isso, ele precisa ter conhecimento das ferramentas e princípios da didática.

P3- Como já foi falado, a didática do docente pode facilitar ou tornar um fiasco o processo ensino aprendizagem. Se a didática é boa a aprendizagem tende a ser melhor e a absorção do conteúdo melhor aproveitado.

Desse modo, o entendimento dos entrevistados corrobora que é fundamental que para que haja um ensino eficaz seja necessário metodologias e técnicas de ensino de modo que tornem o aluno figura ativa no processo de ensino aprendizagem, como já foi mencionado por Glover e Bruning, Walberg e Rosenshine, de maneira que o aluno deixe de atuar apenas como receptor do conhecimento com base no método de ensino tradicional, sendo possível observar que o processo de

ensino-aprendizagem está diretamente ligado ao docente e ao discente, reforçando a importância da percepção crítica e de diálogo que é obtida através da didática.

7 CONCLUSÃO

A educação conforme discutida no decorrer do trabalho pode ser entendida e observada como eixo de mudança em toda e qualquer esfera social, pois é a partir dela que é possível obter conhecimento necessário para o desenvolvimento humano nos âmbitos social, profissional e intelectual. Garantida por intermédio da Constituição Federal de 1988, como um dever do estado e um direito de todos, a educação se comporta não somente como uma atividade que possui como objetivo a formação escolar do indivíduo, mas também ao direito do exercício da cidadania.

Desse modo, foi possível observar no estudo que além do seu caráter formativo, esse instituto possui uma responsabilidade muito grande em diversas áreas da vida do ser humano, inclusive na profissional, de modo que forneça a capacitação necessária para o desempenho das suas funções. Para isso, é através de um processo de ensino-aprendizagem eficaz e se valendo de diferentes modelos e técnicas de ensino que é possível formar com qualidade os discentes em qualquer que seja o nível de formação, a destacar a formação no ensino superior, que carece de metodologias que tornem o aluno como sujeito ativo desse processo.

Para isso, foi por intermédio das releituras bibliográficas e da experiência no campo profissional que foi observado a importância da didática no contexto de ensino do CFO, que é incluído no sistema de ensino superior através da graduação de Bacharelado em Segurança Pública pela UEMA. Dito isso, a didática como um dos principais ramos de estudo da pedagogia pode ser elencada como uma ferramenta para identificar e produzir um ensino de qualidade, uma vez que o instrutor se faça compreender e atue como facilitador do conhecimento a ser transmitido através da utilização de metodologias e técnicas pedagógicas.

Desse modo, para a formação militar que é pautada na hierarquia e disciplina, uma vez que a metodologia de ensino difere dos demais cursos de formação, de graduação e de profissionalização, é notório que o processo de ensino-aprendizagem necessita de análises e de metodologias específicas para a construção de um ensino eficaz.

Diante do exposto, foi possível observar que para o desempenho das funções atinentes a segurança pública o processo formativo desses agentes possui influência direta na sua capacitação, além disso, a qualidade do ensino pautado em correntes científicas pedagógicas, como é o caso da didática enquanto ferramenta de

ensino, gera impactos positivos na atuação do profissional, em especial para cadete que irá se tornar um oficial da polícia militar e conseqüentemente um gestor de segurança, que irá necessitar desses conhecimentos para a execução da sua função precípua que é a manutenção da ordem pública junto à sociedade, tanto quanto formador e disseminador do conhecimento para as próximas gerações da corporação através dos cursos de formação.

Diante disso, foi realizada pesquisa através de questionário online com os alunos e instrutores do CFO, que permitiu avaliar mediante as suas opiniões a importância da didática e dos impactos trazidos por esta no processo de ensino formativo do cadete do CFO PMMA. Desse modo, foi possível obter através da análise e tratamento de dados que essa ferramenta possui fundamental importância na prática docente, de modo que dinamize o processo de ensino, bem como traga contribuições necessárias à sua formação, atuando como facilitador do conhecimento´.

Por fim, é possível perceber que a APMGD, por intermédio do CFO PMMA, que é promovido pela UEMA em conjunto com a PMMA, busca estudar fatos e procedimentos, com a finalidade de angariar avanços na gestão do serviço público de maneira que interfiram positivamente na realidade social e institucional. É por meio de pesquisas científicas que se pode constatar a importância da educação em diversos contextos, observando que o ensino se faz necessário em todas as camadas e setores sociais, contribuindo para uma formação social, cultural e profissional, não sendo diferente para o objetivo fim das instituições de promoção de segurança pública.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA DE POLICIA MILITAR GONÇALVES DIAS. **Histórico**, ©2017. Disponível em: <http://apmgd.com/web/historico/>. Acesso em: 01 out. 2022.
- ALBUQUERQUE, C. Processo ensino-aprendizagem: características do professor eficaz. **Millenium**, n. 39, p. 55-71, 2010.
- ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- BARROS, A. J. P; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. ampliada. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05 set. 2022.
- BRASIL. **Emenda Constitucional nº 90, de 15 de setembro de 2015**. Dá nova redação ao art. 6º da Constituição Federal, para introduzir o transporte como direito social. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc90.htm. Acesso em: 05 set. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 12.796 de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em: 05 set. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 05 set. 2022.
- BROPHY, J. E; GOOD, T. L. **Teacher Behavior and Student Achievement. Handbook of Research on Teaching**. 4ª ed. Nova Iorque: McMillan, 1986.
- DETONI, M. P. **Formação policial: contribuições pedagógico-filosóficas**. 2013. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2013.
- DUNN, R.; DUNN, K. **Teaching students through their individual learning styles: a practical approach**. Reston, VA: Reston Publishing Co., 1978.
- DUNN, R.; DUNN, K.; PRICE, G. E. **Productivity environmental preference survey**. Lawrence, KS: Price Systems, 1982.

- DURAN, Débora. Pesquisa na Educação Superior Militar: uma perspectiva pedagógica. **Revista Brasileira de Estudos de Defesa**, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: <https://rbed.abedef.org/rbed/article/view/73138>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- FELDER, R. M.; SILVERMAN, L. K. Learning styles and teaching styles in engineering education. **International Journal of Engineering Education, Ontario**, v. 78, n. 7, p. 674–681, 1988.
- FLEMING, N. D. **Teaching and learning styles: VARK strategies**. Christchurch, New Zealand: N. D. Fleming, 2001.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.
- FRIEDMAN, I. A. Autonomia do trabalho percebida pelo professor: o conceito e sua mensuração. **Medição educacional e psicológica**, v. 59, n. 1, p. 58-76, 1999.
- GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2015. [E-book].
- GREGORC, A. F. Learning/teaching styles: their nature and effects. In: Student Learning Styles. Diagnosing and Prescribing Programs. Reston, VA: National Association of Secondary School Principals, 1979.
- HAIKAL, D. S., et al. Autopercepção da saúde bucal e impacto na qualidade de vida do idoso: uma abordagem quanti-qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 3317-3329, 2011.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
- LOTERIO, A. Qual a importância da educação? **Seiva Desenvolvimento e Gestão**, 2009. Disponível em: <https://ainor.com.br/arquivos/3348>. Acesso em: 06 set. 2022.
- MARANHÃO. **Lei Estadual n.º 5.657 de 23 de abril de 1993**. Dispõe sobre a criação da Academia de Polícia Militar do Estado do Maranhão, e dá outras providências. Disponível em: <https://stc.ma.gov.br/legisla-documento/?id=2095>. Acesso em: 19 jun. 2022.
- MIRANDA, C. R.; SOBRINHO, A. D. C. A importância da didática no ensino superior. **Revista de Pós-graduação Multidisciplinar**, v. 1, n. 4, p. 197-206, 2018. Disponível em: <http://www.fics.edu.br/index.php/rpgm/article/view/783/713>. Acesso em: 18 set. 2022.
- PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830%20389-06.pdf>. Acesso em 01 out. 2022.

RIBEIRO, C.; GUIMARÃES, J. A importância da didática e suas contribuições no processo de formação docente. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS - CONAPESC, 2019, Campina Grande. **Anais[...]** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/56371>. Acesso em 17 set. 2022.

RIBEIRO, D. DIDÁTICA. *In*: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2017. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/didatica/>. Acesso em: 16 set. 2022.

RIBEIRO, D. Ensino-aprendizagem. **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ensino-aprendizagem/#:~:text=Significado%20de%20Ensino%2Daprendizagem,Ensino%20%2B%20aprendizagem>. Acesso em: 06 set. 2022.

RODRIGUES, L. P.; MOURA, L. S.; TESTA, E. O tradicional e o moderno quanto à didática no ensino superior. **Revista Científica do ITPAC**, v. 4, n. 3, p. 1-9, 2011

SCHMITT, C. S.; DOMINGUES, M. J. C. S. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 21, n. 2, p. 361-386, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200004>. Acesso em: 30 set. 2022.

SILVA, J. F. Didática no Ensino Superior: estratégias de ensino adequadas à arte de ensinar. **Educação Por Escrito**, v. 9, n. 2, p. 204-219, 2018.

SILVA, M. H. G. F. D. **O professor como sujeito do fazer docente**: a prática pedagógica nas 5as séries. 1992. Tese de doutorado (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 1992.

SLAVIN, R. E. **Salas de aula eficazes, escolas eficazes**: uma base de pesquisa para a reforma da educação na América Latina. Rio de Janeiro: Programa de Promoção da Reforma na América Latina, 1986.

SOUZA, L. R. **Ensino policial militar**. 2008. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS DISCENTES

O PROCESSO DE ENSINO FORMATIVO PARA OS CADETES DO CFO-PMMA: os impactos da didática na prática docente.

Olá, caro entrevistado! Eu me chamo João Gabriel Emídio Macedo e sou aluno do Curso de Formação de Oficiais da PM, atualmente no 7º período com foco na produção de monografia.

A presente pesquisa possui como tema "O PROCESSO DE ENSINO FORMATIVO PARA OS CADETES DO CFO-PMMA: os impactos da didática na prática docente." Além de que possui como orientador o Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes.

É importante ressaltar que a sua finalidade é analisar os impactos da didática como ferramenta pedagógica na prática do processo de ensino aprendizagem no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão.

Todos os dados serão confidenciais e somente o pesquisador e o orientador terão acesso.

Obrigado por participar!

Você aceita participar da pesquisa?

- Sim
 Não

Você é cadete de qual turma?

- CFO 1
 CFO 3
 CFO 4

Outro: _____

1 - No processo do ensino e da aprendizagem a mudança de técnicas didáticas e modelos pode ajudar na assimilação do conhecimento?

- Sim
 Não

Justifique brevemente sua resposta _____

2 - Você considera um professor mais preparado para ministração das aulas que demonstre conhecimentos de didática?

Sim

Não

Justifique brevemente sua resposta_____

3 - O trabalho docente se torna mais interessante quando existe um processo constante de reflexão sobre a pratica?

Sim

Não

Justifique brevemente sua resposta_____

4 - É facilmente identificado um professor sem didática em sala de aula?

Sim

Não

Justifique brevemente sua resposta_____

5 - Na formação de um oficial da PM a didática apreendida colabora nas mais diversas funções a serem desenvolvidas na segurança pública?

Sim

Não

Justifique brevemente sua resposta_____

6 - A didática de um professor determina uma boa aprendizagem e entendimento da realidade social?

Sim

Não

Justifique brevemente sua resposta_____

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS DOCENTES

O PROCESSO DE ENSINO FORMATIVO PARA OS CADETES DO CFO-PMMA: os impactos da didática na prática docente.

Olá, caro entrevistado! Eu me chamo João Gabriel Emídio Macedo e sou aluno do Curso de Formação de Oficiais da PM, atualmente no 7º período com foco na produção de monografia.

A presente pesquisa possui como tema "O PROCESSO DE ENSINO FORMATIVO PARA OS CADETES DO CFO-PMMA: os impactos da didática na prática docente." Além de que possui como orientador o Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes.

É importante ressaltar que a sua finalidade é analisar os impactos da didática como ferramenta pedagógica na prática do processo de ensino-aprendizagem no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão.

Todos os dados serão confidenciais e somente o pesquisador e o orientador terão acesso.

Obrigado por participar!

Você aceita participar da pesquisa?

- Sim
- Não

Você é instrutor na APMGD ou na UEMA?

- APMGD
- UEMA

Qual seu nível de formação?

- Médio-técnico
- Graduado
- Especialista
- Mestrado
- Doutorado

1 - Você considera a didática importante e necessária para o desenvolvimento do trabalho docente?

Sim

Não

Com base na resposta anterior, justifique brevemente a sua escolha.

2 - Compreender de forma contextualizada o ensino por parte do estudante é a finalidade da didática?

Sim

Não

Com base na resposta anterior, justifique brevemente a sua escolha.

3 - A didática na sua visão contribui para uma concepção crítica do ensino?

Sim

Não

Com base na resposta anterior, justifique brevemente a sua escolha.

4 - Você concorda que todo professor/ educador/ treinador deve ter formação em didática?

Sim

Não

Por gentileza, expresse brevemente o seu ponto de vista.

5 - O impacto da didática é percebido na formação do cadete do CFO-PM?

Sim

Não

Com base na resposta anterior, justifique brevemente a sua escolha.

6 - A construção do conhecimento perpassa pelo sujeito ativo(aluno) e procedimentos metodológicos provocados pelo docente didaticamente preparado? (processo ensino-aprendizagem)

Sim

Não

Com base na resposta anterior, justifique brevemente a sua escolha.